



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Programa de Pós-Graduação em Agroecossistemas - PGA
Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política - PPGSP

Seminário : Contexto atual, novos desafios e perspectivas para a agricultura familiar em Santa Catarina

UFSC, Auditório do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH)
Florianópolis, 19 e 20 de novembro de 2014

Realização:

Núcleo de Pesquisa sobre Agricultura Familiar (NAF)
Laboratório de Agricultura Familiar (LAF)
Laboratório de Comercialização da Agricultura Familiar (LACAF)
Laboratório de Estudos da Multifuncionalidade Agrícola e do Território (LEMATE)

Comitê organizador:

Valmir Luiz Stropasolas – Coordenador (CCA/UFSC)
Maria Inez Silveira Paulilo (CFH/UFSC)
Ademir Antônio Cazella (CCA/UFSC)
Fábio Luiz Búrigo (CCA/UFSC)
Oscar José Rover (CCA/UFSC)
Karolyna Marion Herrera (CFH/UFSC)
Flavia Soares Ramos (CFH/UFSC)
Vladimir Filho (CCA/UFSC)
Nicole Alves (CCA/UFSC)
Beatriz Miranda da Silva (CCA/UFSC)

Introdução

O ano de 2014 foi consagrado pela FAO/ONU como o Ano Internacional da Agricultura Familiar (AIAF 2014), tornando-se assim um momento crucial para a intensificação das reflexões acerca da importância da agricultura familiar. É nessa perspectiva que acontece o **Seminário “Contexto atual, novos desafios e perspectivas para a agricultura familiar em Santa Catarina”**, promovido por núcleos e laboratórios de pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina que dedicam-se à essa temática.

Com a proposição desse evento, buscamos contribuir para os esforços de consolidação das conquistas políticas, sociais, econômicas e ambientais decorrentes da presença, dimensão e importância da agricultura familiar no Brasil e em Santa Catarina.

Por outro lado, juntamo-nos às iniciativas que vêm sendo realizados para se construir espaços e oportunidades para a emergente e necessária reflexão em torno dos resultados alcançados, bem como dos enormes desafios que se colocam pela frente visando ampliar os recursos e as políticas públicas e, em decorrência, contemplar a diversidade social da agricultura familiar numa perspectiva de desenvolvimento territorial sustentável e solidário.

O Seminário será organizado a partir de cinco eixos temáticos:

1. Atualidades da questão da terra e a heterogeneidade da agricultura familiar;
2. As problemáticas de gênero e geração na agricultura familiar e camponesa;
3. Agroecologia, redes de cooperação na agricultura familiar e a Segurança Alimentar e Nutricional
4. Os movimentos sociais rurais e suas interfaces com a agricultura familiar e camponesa;
5. Políticas públicas e agriculturas familiares: análises recentes, novos desafios e perspectivas futuras.

Objetivos

Nosso principal objetivo é realizar um debate multidimensional com uma perspectiva propositiva sobre o contexto atual, a importância, os novos desafios e o protagonismo da agricultura familiar no desenvolvimento dos territórios rurais no Brasil e, particularmente, em Santa Catarina.

Entre os objetivos específicos estão:

- a. Analisar a questão agrária no contexto atual e suas implicações na reprodução social da agricultura familiar;
- b. Colocar em relevo a heterogeneidade social rural, destacando as problemáticas de gênero e geração, as redefinições e os desdobramentos recentes no processo de sucessão geracional e profissional na agricultura familiar;
- c. Discutir as novas configurações nos territórios rurais a partir da análise das experiências e iniciativas de agroecologia, de redes de cooperação e de segurança alimentar e nutricional em curso e suas interfaces com a diversidade da agricultura familiar;
- d. Oportunizar um espaço de discussão em torno do papel dos movimentos sociais, das entidades representativas e da sociedade civil no processo de fortalecimento da agricultura familiar e camponesa;
- e. Realizar uma análise de conjuntura numa perspectiva crítica e propositiva das principais políticas públicas orientadas para os diversos segmentos sociais componentes da agricultura familiar.
- f. Discutir mecanismos para a inserção e promoção da categoria agricultura familiar como um objeto privilegiado de ensino, extensão e investigação nos diversos centros, cursos, núcleos e laboratórios da UFSC, bem como em outras universidades e instituições públicas de SC.

Promoção e apoio

A organização do Seminário agrega esforços de professores, pesquisadores e alunos de pós-graduação do Programa de Pós-Graduação em Agroecossistemas, através

dos Laboratórios de Agricultura Familiar (LAF), de Comercialização da Agricultura Familiar (LACAF) e de Estudos da Multifuncionalidade Agrícola e do Território (LEMATE) e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política, através do Núcleo de Pesquisa sobre Agricultura Familiar (NAF), ambos da Universidade Federal de Santa Catarina. Apoiam o evento o MDA, a FAPESC, o CREA-SC e a SEAGRO.

Programação do Seminário

Dia 19/11

- **8h30min - 9h.** Cerimonial de abertura do Seminário
- **9h - 9h30min.** Palestra de abertura: “**2014: O ano da agricultura familiar**”.

Convidado: Valter Bianchini (MDA/SAF)

- **9h45min -12h. Mesa:Atualidades da Questão da Terra e a Agricultura Familiar**

Temas: A heterogeneidade da agricultura familiar no Brasil e em SC e a Questão agrária.

Ementa: A sociedade brasileira se apresenta estruturalmente diferenciada do ponto de vista dos interesses em relação à questão agrária, na medida em que emergem regularmente conflitos e contradições entre as classes sociais no campo, sobretudo no que se refere as (in)definições em torno da reforma agrária. Esse processo é resultante, também, das diferentes visões de desenvolvimento que se confrontam no campo de disputas em relação à terra. Atualmente, existem dois projetos que se polarizam na disputa por recursos públicos, por um lado o projeto hegemônico do agronegócio, protagonizado pela grande empresa agropecuária que se fundamenta na concentração da propriedade da terra e nos demais recursos produtivos canalizados pelo Estado e, por outro lado, um projeto fundamentado num modelo alternativo de desenvolvimento, que se propõe inclusivo social e economicamente, ambientalmente sustentável e com um enfoque territorial. Projeto este que vem se consolidando no Brasil numa perspectiva de reconhecimento e valorização da diversidade social e cultural nos territórios rurais, que busca a inclusão e o acesso à terra para um amplo e heterogêneo leque de grupos sociais rurais, sobretudo para os historicamente excluídos da terra e das políticas públicas. Inclue-se nessa perspectiva o reconhecimento das singularidades das comunidades tradicionais e camponesas. Essa mesa objetiva analisar a natureza dessa disputa entre esses dois projetos de desenvolvimento, refletir sobre as implicações da questão agrária na agricultura familiar no Brasil e, particularmente, em Santa Catarina, e avaliar as políticas públicas vinculadas ao acesso à terra.

Convidados: Lauro Mattei (CSE/UFSC) e Bernardo Mançano (UNESP)

Coordenadora: Márcia Mazon (PPGSP/UFSC)

- **12h - 14h.** Pausa para almoço e exibição de filme

- **14h – 16h. Mesa: As problemáticas de Gênero e Geração na agricultura familiar e camponesa e o acesso às políticas e ações de extensão rural.**

Temas: Juventude Rural, Gênero e Extensão rural

Ementa: A grande ênfase das estatísticas sobre trabalho e produção de riquezas está nas atividades remuneradas e produtoras de bens que podem ser vendidos no mercado. Há uma maior visibilidade das atividades mais rentáveis e/ou mais disseminadas em termos de contribuição ao modelo hegemônico de desenvolvimento. Em contraposição a essa tendência, a MESA se propõe analisar a “riqueza invisível” presente nas diversas agriculturas familiares, particularmente no âmbito do grupo doméstico. Riqueza esta que, por não ser reconhecida, nem por isso perde sua relevância em termos socioculturais e mesmo econômicos. Aqui se inserem as discussões em torno das ressignificações de papéis sociais de mulheres e jovens rurais, bem como a configuração de novas identidades, os questionamentos de valores e padrões culturais (re)construídos no âmbito da família ou mesmo das entidades organizativas e sindicais. A mesa objetiva também discutir as principais problemáticas de gênero e geração que estão diretamente implicadas nesse processo. É dentro das unidades domésticas que se conformam estratégias e se formulam projetos de vida, os quais em grande medida colocam em questão as concepções harmônicas e homogêneas de agricultura familiar, muitas vezes reproduzidas pelas instituições governamentais ou não governamentais que interagem com essa categoria social. No âmbito doméstico se realiza também um esforço de produção de riquezas materiais e imateriais, de vida e cidadania, que não é reconhecido e nem valorizado socialmente, reproduzindo-se a invisibilidade dos valores gerados por mulheres, jovens, crianças e idosos. Esta mesa tem como intenção debater as principais problemáticas de gênero e geração na agricultura familiar e camponesa, refletindo sobre os fatores implicados no acesso às políticas públicas e nas ações de extensão rural por parte de mulheres, jovens, crianças, etc.

Convidados: Valmir Luiz Stropasolas (PGA/UFSC); Maria Ignez Paulilo (PPGSP/UFSC); Marilda Menezes (PPGCS/UFSCG/UFABC).

Coordenadora: Valdete Boni (UFFS)

- **16h15m – 18h. Mesa: Agroecologia, redes de cooperação na agricultura familiar e a Segurança Alimentar e Nutricional**

Temas: Redes de cooperação e comercialização, Agroecologia e Segurança alimentar e Nutricional

Ementa: Diferentes representações sociais de agricultores familiares, bem como organizações públicas e da sociedade civil dedicadas ao desenvolvimento rural têm adotado crescentemente ações pautadas por perspectivas multissetoriais e multidimensionais, superando visões meramente produtivistas ou assistencialistas. Através de redes de cooperação, essas organizações têm proposto a construção de processos de produção e de consumos alternativos, fomentadoras de formas de produção e consumo ambientalmente sustentáveis e geradoras de processos sociais e econômicos mais equitativos. Dentro desse novo contexto, novas dimensões passaram a ser consideradas na concepção de projetos e ações promotoras de desenvolvimento rural. Essas novas perspectivas emergem da confluência de importantes debates realizados na década de 1990, principalmente sobre os temas da soberania e segurança alimentar e da

agroecologia. Assim, a Mesa pretende debater e analisar as inovações sociais contemporâneas que têm emergido nesse novo contexto de desenvolvimento rural, cujo alicerce fundamental é a agricultura familiar. Propõe uma reflexão sobre a importância de projetos de desenvolvimento rural nos quais a agricultura familiar assume um protagonismo na sociedade tanto na dimensão ambiental, quanto também nas da segurança alimentar e nutricional, agroindustrialização de alimentos e agroecologia.

Convidados: Oscar José Rover (PGA/UFSC), Luiz Carlos Mior (Epagri) e Claudia Schmitt (CPDA/UFRRJ)

Coordenador: Ilyas Siddique (PGA/UFSC)

- **18h.** Café colonial com produtos agroecológicos

Dia 20/11

- **09h – 12h. Mesa: Os movimentos sociais rurais e a agricultura familiar e camponesa**

Temas: Movimentos Sociais rurais, Movimento das Mulheres Camponesas (MMC), Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Marcha das Margaridas.

Ementa: Os movimentos e as organizações sociais rurais foram atores importantes do processo de construção da pauta da reforma agrária e da agricultura familiar no Brasil. Ao lado de iniciativas do Estado e da academia, os movimentos desempenharam papel fundamental na definição da agricultura familiar como modelo de agricultura, categoria agregadora de direitos e como identidade política unificadora de uma diversidade de unidades familiares no campo. Entretanto, especialmente na última década, a proximidade com setores do Estado também revela outra face negativa deste processo de colaboração, percebida na redução das lutas destes movimentos, na perda de espaços de autonomia e no enfraquecimento de sua capacidade criativa. Cabe uma avaliação desta trajetória e dos desafios atuais.

Outro aspecto refere-se ao reconhecimento da agricultura familiar pelo Estado (Lei da Agricultura Familiar) que, se de um lado, oportunizou o acesso às políticas públicas e reforçou o direcionamento das energias e dos projetos das organizações de representação – em especial das sindicais – para o fortalecimento da agricultura familiar, por outro, esta categoria genérica acabou invisibilizando outras identidades e sujeitos sociais do campo, tais como: assalariados, quilombolas, indígenas, pescadores artesanais, etc. Por isso, muitas lutas atuais no campo são por visibilidade, por reconhecimento da diversidade, para além da categoria agricultura familiar. O fortalecimento econômico e social de alguns setores da agricultura familiar e assentados também tem gerado certo descompasso na representação formal no campo e espaços de disputas entre entidades de representação sindical, tanto das organizações de trabalhadores, quando das patronais. As lutas das mulheres rurais por acesso aos direitos e pela construção de espaços de autonomia nos movimentos sociais têm revelado pouco a pouco o universo feminino rural, as relações de exploração, a mulher como sujeito social e de direitos e as potencialidades da sua ação política. A construção de movimentos de mulheres autônomos é revelador destes temas candentes e dos desafios colocadas para estes. Assim, a MESA se propõe a fazer uma análise sobre estas questões atuais e sobre os desafios futuros para os movimentos e organizações sociais do campo brasileiro.

Convidados: Leonilde Servolo de Medeiros (CPDA/UFRRJ), Justina Cima (MMC), Pedro Ivan Christoffoli (UFFS – Campus de Laranjeiras); Vilênia Venâncio Porto Aguiar (IFCH/UNICAMP)

Coordenador: Clécio Azevedo da Silva (PG em Geografia/UFSC)

- **12h – 14h.** Pausa para almoço e exibição de filme
- **14h – 17h. Mesa: Políticas Públicas para as agriculturas familiares: análises recentes e perspectivas**

Temas: Panorama geral das Políticas Públicas voltadas para o meio rural, Principais políticas públicas (PRONAF, PLANATER, etc) e visão crítica sobre as Políticas Públicas: os excluídos pelas políticas públicas.

Ementa: Desde a década de 1990, no Brasil, as políticas públicas voltadas para a agricultura introduziram uma nova categoria política: a agricultura familiar. Tal iniciativa buscava inserir nas políticas públicas um conjunto amplo de agricultores até então afastados dos programas governamentais. A criação do Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA – e do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar –PRONAF – foram as primeiras iniciativas, de amplo escopo, do Estado para atender os segmentos pertencentes à agora chamada agricultura familiar. O primeiro ampliou o espaço político para os agricultores familiares no âmbito da esfera institucional do Estado e o segundo configurou-se como um amplo programa de fortalecimento da agricultura familiar.

Apesar dos importantes avanços alcançados pelo PRONAF nessas duas décadas de existência, a heterogeneidade do espaço rural brasileiro, inclusive da própria agricultura familiar, limitou sua capacidade de beneficiar amplamente e de forma equitativa a diversidade de agricultores familiares. Nesse ínterim, novas demandas foram sendo levantadas pelos segmentos sociopolíticos e, por conseguinte, outras políticas foram sendo elaboradas. Assim, nos últimos anos, foi retomada a política de assistência técnica e extensão rural com a criação da PNATER – Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural – no ano de 2010. Além disso, novas iniciativas como a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica – PNAPO –, criada no ano de 2012, passaram a fazer parte das políticas públicas para a agricultura familiar.

Outro aspecto importante, no que diz respeito às políticas públicas para a agricultura familiar é o processo de construção dessas políticas. No atual contexto estatal, houve avanços no sentido de uma maior participação de representações da sociedade civil no processo de construção das políticas públicas, principalmente através dos conselhos de desenvolvimento como é o caso do CONDRAF. Isso tem proporcionado uma melhor visibilidade das demandas e, por conseguinte, ampliado as perspectivas de intervenção das políticas públicas. Dessa forma, novos temas e programas ganharam espaço nas políticas públicas, como as questões étnicas, de gênero e a educação no campo.

Porém, apesar dos avanços alcançados, a complexidade social e regional da agricultura familiar brasileira ainda coloca importantes desafios para as políticas públicas. O fortalecimento dos segmentos socioeconômicos mais precarizados da agricultura familiar ainda é um desafio a ser cumprido. O avanço da concentração fundiária e o fenômeno social da ausência de herdeiros nas propriedades familiares também sinalizam que as políticas desenvolvidas precisam ser constantemente repensadas para promover um desenvolvimento rural mais equitativo.

Convidados: Ademir Antonio Cazella (PGA/UFSC); Cléber Bosetti (PPGSP/UFSC), Cláudio Miranda (Embrapa Suínos e Aves-Concórdia); Roberto Abati (Gerente Técnico do SC/Rural)

Coordenador: Fábio Luiz Búrigo (PGA/PPGSP/UFSC)

- **17h–18h30min. Mesa de balanço/síntese do Seminário**

Ementa: Esta mesa se propõe a fazer um balanço das principais questões e proposições de ações amplamente discutidas no seminário, apresentando uma sistematização final que pode se constituir num documento-síntese a ser publicizado com os participantes do Seminário, como também com as demais instituições parceiras e/ou apoiadoras do evento.

Convidados: Renê Birochi (CSE/UFSC) e Valmir Luiz Stropasolas (PGA/UFSC)

Mostra de Fotografias

Além da programação formal do evento, no período de 17 a 20 de novembro estará aberta ao público a Mostra “*Brete Fotográfico*”, realizada concomitantemente ao Seminário. Poderá ser visitada das 8 às 22 horas, no Hall do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH).

Nos dois dias do evento, durante o intervalo de almoço, será exibido filmes sobre agricultura familiar no auditório em que serão realizados os encontros.